

# Textos para Discussão

**TD-IEA n.14/2009**

## **Eficácia e Coesão Social do Projeto Vivaleite do Governo do Estado de São Paulo**

## **Effectiveness and Social Cohesion in São Paulo State's Vivaleite Program**

Luiz Fernando Paulillo<sup>1</sup>

Luiz Manoel de Almeida<sup>2</sup>

Valquíria da Silva<sup>3</sup>

Elizabeth Alves e Nogueira<sup>4</sup>

Jair Martineli<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Economista, Doutor, Professor Associado do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos (e-mail: dlfp@power.ufscar.br).

<sup>2</sup> Sociólogo, Doutor, Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (e-mail: manoel77@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Economista, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: valsilva@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup> Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: enogueira@iea.sp.gov.br).

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Diretor de Abastecimento, Alimentação e Nutrição da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (e-mail: jmartineli@codeagro.sp.gov.br).



## RESUMO

Este estudo avalia a eficácia do Projeto Vivaleite do governo do Estado de São Paulo e a coesão social da rede formada numa das regiões mais carentes atendidas pela política estadual de segurança alimentar (Osasco e Carapicuíba). A análise envolve a rede ampla que se forma desde a região produtora leiteira de Lins até o público beneficiário desses municípios da Grande São Paulo. Foram testados os indicadores de eficácia e os atributos de coesão social pela rede de metodologia pautada na teoria neoinstitucional. O resultado mostra uma rede com elevada coesão social (92 pontos de 135 possíveis), isto é, há poucos atributos de reduzido impacto positivo que podem ser melhorados com pequenas intervenções de política pública. O sentimento de pertencimento dos agentes envolvidos assim como de quase todos os atributos das interações são fortes. A eficácia do Projeto Vivaleite é considerada elevada (93,8% do total de pontos utilizados).

**Palavras-chave:** segurança alimentar, instituições, redes, eficácia, política pública.

## ABSTRACT

This study aims to determine the effectiveness of São Paulo State's milk distribution program and the social cohesion of its service network in two of its poorest regions - Osasco and Carapicuíba - addressed by the State Food Security Policy. The analysis involves a broad network of stakeholders from milk producers located in the state's western region of Lins to targeted beneficiaries in the Greater São Paulo metropolitan region. Effectiveness and social cohesion indicators were tested through network methodology based on the neo-institutional framework. The result shows a network with a high degree of social cohesion (92 points out of 135), implying that small interventions by public policies can improve the few attributes considered to have low positive impact. The stakeholders' feeling of belonging, as well as most other interaction attributes, is strong. Finally, the Vivaleite program achieved a high effectiveness level (at 93.8%).

**Key-words:** food security, institutions, networks, effectiveness, public policy.

## 1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Vivaleite foi implantado em 1993, pela Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (CODEAGRO-SAA-SP), com os objetivos de auxiliar o escoamento do excesso de produção, recompor os preços pagos aos produtores e atender uma população carente, por meio da distribuição gratuita de leite.

Ainda durante os anos 1990, os gestores do projeto consideraram oportuno enriquecer o leite com ferro e vitaminas, componentes deficientes na alimentação de grande parcela da população atendida, isto é, crianças com idade entre 6 meses a 6 anos e 11 meses. Em 2000, o projeto foi ampliado e passou a atender também os idosos de baixa renda da capital e Grande São Paulo, com idade acima de 60 anos, com prioridade para a faixa etária superior a 65 anos e, em especial, idosos portadores de doença crônica ou que necessitem de uso de medicamento contínuo, com renda familiar mensal de até dois salários mínimos (SILVA, 2007).

Atualmente são 3.297 entidades cadastradas entre a capital do Estado e as regiões da Grande São Paulo. A distribuição do leite é realizada duas vezes por semana (2 litros/entrega/beneficiário) na entidade cadastrada no projeto. Ainda, na última semana de cada mês, a distribuição do leite ocorre em três ocasiões. No interior do Estado de São Paulo, as redes de distribuição são distintas porque envolvem 606 prefeituras municipais e a distribuição ocorre três vezes por semana, na mesma quantidade, em postos indicados pelas prefeituras. O controle da SAA é feito por meio de prestação mensal de contas, em 12 centrais. Os usuários devem assinar um comprovante de recebimento e, à medida que forem excluídos pela idade, novos são adicionados.

A compra governamental do leite das usinas de beneficiamento é feita através de pregão eletrônico presencial em São Paulo, por blocos de municípios (atualmente, são 32 blocos no Estado de São Paulo), para garantir o atendimento a todos os municípios e o maior número possível de laticínios e produtores regionais. Na capital, as usinas fazem as entregas nas entidades e, no interior, em postos indicados pelas prefeituras conveniadas. O controle do leite pasteurizado é feito por amostragem, sendo enviado a um laboratório credenciado, e os exames efetuados são pagos pelas usinas. Um grande número destas é composto de médias e pequenas empresas.

Ao longo dos anos, o Projeto Vivaleite tem permitido gerar e manter empregos diretos e indiretos no campo e nas usinas paulistas distribuidoras, oferecendo um complemento alimentar seguro e de alto valor nutritivo a crianças e idosos de baixa renda e em situações de risco nutricional. Além disso, contribuiu para estimular ações sociais e culturais que dinamizam o convívio da população local atendida e, portanto, com resul-





tados social e econômico importantes. Assim, pode ser definido como um instrumento de política pública de segurança alimentar e formador de coesão social entre os cidadãos nas diversas localidades.

## 2 - OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo é apresentar um diagnóstico sobre os impactos sociais, econômicos e de segurança alimentar do Projeto Vivaleite, considerando os agentes envolvidos e as relações em rede<sup>6</sup>, podendo apontar o grau de eficácia<sup>7</sup> do referido programa de política pública e o nível de coesão social<sup>8</sup> da rede, a partir de uma área de referência. Os objetivos específicos são os seguintes: a) avaliar os níveis de segurança alimentar do público atendido e as respectivas proporções de alcance, bem como o perfil econômico e social das famílias beneficiadas; b) caracterizar os perfis e ações das entidades participantes na distribuição do leite; c) mostrar e caracterizar a rede de segurança alimentar desenvolvida pelo Vivaleite e o envolvimento de produtores rurais, usina de beneficiamento, entidades e beneficiários finais (crianças e idosos); e d) mostrar os indicadores que mais contribuem para a eficácia do projeto e os que mais contribuem para a coesão social da rede criada.

## 3 - REFERENCIAL TEÓRICO

Uma rede de segurança alimentar pode ser considerada uma rede política, ou seja, uma construção social e política definida a partir de conexões complexas entre organizações distintas e dependentes de recursos de poder, como informação, aparatos tecnológicos, normas, atribuição de *status* público, confiança, dentre outros (PAULILLO,

---

<sup>6</sup> As redes seriam o resultado da cooperação mais ou menos estável, não hierárquica, entre as organizações que se conhecem e se reconhecem, negociam, trocam recursos e partilham normas e interesses. Estas redes são conformadas por laços institucionais, e também por relações interpessoais, tendo influência na elaboração da agenda, no processo de decisão, na prática da ação pública e na concorrência de mercado. Nas redes, as regras institucionais, os modos operativos que derivam das instituições e as representações determinam a interação entre os atores de uma política pública (PAULILLO, 2002; 2000).

<sup>7</sup> Analisar a eficácia das políticas consiste em comparar os objetivos traçados e os resultados alcançados, identificando a diferença entre o que foi realizado e o que foi previsto. É a medida de acordo com os efeitos próprios da política. Essa análise se apoia sobre a focalização dos fatores suscetíveis de explicar a capacidade da política em agir sobre o sistema de exploração local. Portanto, a eficácia é o resultado da interação entre uma intervenção exógena a uma dinâmica social endógena. Uma política pode apresentar resultados diferentes quando aplicada em mais de um local, visto que as diferenças entre as características sociodemográficas dos beneficiários, dinâmicas socioeconômicas locais, organização das instituições públicas, formação dos servidores, competência dos gestores, entre outros fatores, podem estabelecer interações entre si e influenciar os resultados (PAULILLO, 2006; ALMEIDA, 2008).

<sup>8</sup> Coesão social, na temática das políticas públicas, inclui aspectos do sentido de pertencer e solidarizar, incorporando a dialética entre os mecanismos de inclusão e exclusão e a percepção por parte da sociedade. Se as políticas locais de segurança alimentar promovem a coesão social, elas são mais eficazes e vão mais além do que englobar a luta contra a fome e a miséria, apontando em direção à universalização e à qualidade dos serviços públicos. Essa concepção de coesão social é da visão ibero-americana, que considera as regiões como espaços heterogêneos. Uma definição mais objetiva de coesão social que embasa a presente pesquisa encontra-se nas páginas 10 e 11 do presente trabalho.



2002). Formadas por laços institucionais e também por relações interpessoais, essas redes têm um papel importante na elaboração da agenda, no processo de decisão e na prática da ação pública (ROMANO, 1998; PAULILLO, 2000).

Estudos de redes políticas estão inseridos no campo científico do neoinstitucionalismo. Na perspectiva mais abrangente do neoinstitucionalismo, o comportamento dos atores não é o elemento central, mas está mediatizado pelas instituições em que se emoldura, tendo em vista que a instituição é algo mais que um simples órgão formal. No entanto, as instituições não geram comportamento por iniciativa própria. Assim, as instituições são consideradas para estudos sociais, econômicos e políticos e, ao mesmo tempo, os comportamentos dos atores e as governanças ou redes que surgem também, pois podem influenciar mudanças institucionais. As instituições incluem também procedimentos operativos, normas, acordos de comportamentos, fatores estes que modelam as decisões dos atores (PAULILLO, 2002).

É desse prisma que importa estudar a política pública atual, diante da complexidade da sociedade civil, a fragmentação de interesses dos governos e os novos desafios, como o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar etc. (PAULILLO, 2002). Estudar a ação pública a partir da abordagem das redes significa: 1) dispor, no mesmo plano de análise, os atores estatais e não-estatais, sendo os governos (locais, estaduais, agências públicas federais, comitês etc.) avaliados como atores concretos que podem se diferenciar pelas funções (deliberativa ou regulatória) e pelos objetivos, com estratégias que podem até mesmo entrar em conflito; 2) considerar as políticas públicas a partir da base e não do alto, o que significa destacar a importância da fase de início da implementação (tomada de decisões e reformulação dos problemas) para a compreensão de uma política pública; 3) resgatar a complexidade do setor público ou setor de ação pública (exemplos: política de alimentação escolar, política de distribuição de alimentos para pessoas carentes, política industrial, política agrícola, política educacional), pois dentro de cada um desses setores pode operar mais de uma rede. Assim, com a fragmentação do Estado e a maior complexidade da sociedade civil e dos objetivos dos governos, a rede pode ressaltar as diferenças intrassetoriais e interssetoriais, reconstituindo as políticas públicas a partir dos atores e suas interações (PAULILLO, 2000). Segundo Romano (1998), “as redes rompem com a preponderante visão linear e sequencial da construção das políticas - emergência de um problema, introdução na agenda, formulação de soluções, decisão e início da implementação”. Paulillo (2002) mostra que há um rompimento desta sequência, porque o destaque é para o início da implementação da política, no qual as decisões são tomadas e os problemas reformulados.

As redes representam o resultado de uma cooperação com maior ou menor nível



de estabilidade, de abertura, de institucionalização e de integração. Independentemente de funcionarem sob estruturas formais ou informais de governança, as redes atuam buscando recursos de poder, que podem ser constitucionais, tecnológicos, políticos, financeiros, organizacionais, jurídicos, simbólicos e sociais (PAULILLO, 2006; 2000).

O marco de análise do novo institucionalismo para redes políticas permite compreender as formas de articulação dos atores e a coalizão de poder que se estabelece. Dessa forma, para ocorrer interação estratégica em rede, passa-se por fatores sociais, econômicos e políticos (PAULILLO, 2002).

#### 4 - METODOLOGIA

Para atender os objetivos propostos, foi definida como área de referência uma unidade de atendimento do Projeto Vivaleite na região da Grande São Paulo, que engloba os municípios de Carapicuíba e Osasco e é atendida pela Usina Milk Lins (localizada em Lins, no Estado de São Paulo), denominada rede 23.

A rede 23 do Projeto Vivaleite envolve os seguintes atores: a) 13.150 beneficiários (compostos de 11.170 crianças e 1.480 idosos); b) 108 entidades sociais, com um fornecimento mensal de 197.250 litros de leite; c) uma usina produtora de leite, que possui 35 empregados e 64 prestadores de serviços contratados em 2008; e d) 351 produtores de leite da região de Lins (os assentados, pequenos e médios produtores, com produção de 300 a 1.000 litros/dia, e os grandes, com produção superior a 1.000 litros/dia)<sup>9</sup>.

A avaliação foi realizada por meio de amostragem, definida com base na quantidade distribuída de leite por entidade e o número de beneficiários atendidos (crianças e idosos). Assim, foram identificados três grupos de entidades com base na quantidade mensal distribuída aos beneficiários: a) até 750 litros; b) entre 1.500 e 3.000 litros; e c) acima de 3.000 litros. Além disso, para a amostra de entidades foi considerado um parâmetro de 30% de representatividade do leite total distribuído pelo lote e percentual de cobertura de 27%, que resultou em 29 questionários. Enquanto isso, para os beneficiários o parâmetro básico foi o tamanho de 1,2% da população, o que resultou em 158 entrevistados. Na produção rural foram entrevistados 25 produtores, uma amostra representativa de 7% do universo produtivo lácteo da rede.

Para diagnosticar os impactos sociais, econômicos e de segurança alimentar do Projeto Vivaleite, a pesquisa avalia inicialmente o grau de eficácia alcançada pela política no segundo semestre de 2008 e, posteriormente, o nível de coesão social da rede for-

---

<sup>9</sup> Considerando os produtores que forneceram leite para a usina Milk Lins em agosto de 2008, sendo que esse número de produtores fornecedores de leite varia muito pouco mensalmente (entre 1 a 20 produtores ao mês, segundo pesquisa de campo).



mada nos territórios atingidos (a região de Osasco e Carapicuíba, onde estão as entidades distribuidoras do leite e os beneficiários, e Lins, onde estão os atores produtivos, que são pecuaristas e usina de beneficiamento). Tanto o grau de eficácia como o nível de coesão alcançado pelo projeto serão analisados sob determinados indicadores. Esses indicadores foram produzidos pela equipe de pesquisa a partir das primeiras observações do objeto de estudo e, posteriormente, apresentado e avaliado pela equipe gestora do Projeto Vivaleite e validados pelos grupos focais através de pesquisa participativa<sup>10</sup>.

Sobre a região selecionada para pesquisa, a rede 23 ocupa um território amplo que articula os elos de produção agropecuária e industrial láctea de uma região (bacia leiteira de Lins), a orquestração social de entidades carentes de uma região da Grande São Paulo (municípios de Osasco e Carapicuíba) e a população carente beneficiária (do mesmo local).

Os indicadores<sup>11</sup> de eficácia não necessitam de maiores esclarecimentos, pois são indicadores de pouca complexidade e seu nome é autoexplicativo. Neste projeto, os indicadores estão inseridos em categorias analíticas, seja para o público beneficiário, seja para as entidades. Na produção agropecuária e na industrial foi utilizado um conjunto distinto de dados, mais apropriados à realidade produtiva e, portanto, mais útil para a análise da eficácia do Projeto Vivaleite na região ou lote 23.

No caso do público beneficiário pesquisado, as categorias e seus indicadores, apresentados entre parênteses, são os seguintes:

- a) níveis de segurança alimentar dos beneficiários e avaliação de cada entrevistado sobre a qualidade do projeto (considerando o nível de segurança alimentar de cada beneficiário). Para o cálculo foi utilizada a classificação da rede alimentar da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que adota quatro níveis: 1) estado de segurança alimentar (indicando que a família apresenta condições de alimentação suficientes em termos de quantidade e qualidade); 2) insegurança alimentar leve (quando a família apresenta uma restrição quanto à qualidade de alimentos); 3) insegurança alimentar moderada (quando há restrições qualitativas e também quantitativas na família, o que significa agravamento

---

<sup>10</sup> O caráter participativo da pesquisa promove interação entre os pesquisadores e os atores envolvidos, havendo grande diversidade no grau de implicação desses atores. O conceito de ator é entendido como: “qualquer grupo de pessoas que dispõe de certa capacidade de ação coletiva consciente em contexto social delimitado” (THIOLENT, 1997).

<sup>11</sup> Um indicador consiste em um valor usado para medir ou acompanhar a evolução de algum fenômeno ou o resultado de processos sociais. O aumento ou evolução desse valor permite verificar as mudanças na condição desse fenômeno. Indicadores podem ser produzidos com base em resultados de pesquisas de avaliação. Isso ganha sentido caso a pesquisa seja repetitiva, para comparar indicadores no tempo, se tiverem comparabilidade com outros indicadores, produzidos a partir de outras bases de dados, ou ainda se puderem ser interpretados à luz de algum objetivo que queira se alcançar. Indicadores de avaliação também expressam certas condições relativas a “estrutura”, “processos” e “resultados”, com esta última categoria englobando indicadores de “impactos” e “efeitos”, de acordo com as dimensões do estudo a partir do qual são produzidos (DRAIBE, 2001).



da situação alimentar e nutricional); e 4) insegurança alimentar grave (na qual a família apresenta situação de fome e miséria, isto é, ela não apresenta condições econômicas mínimas para viver com dignidade (ALMEIDA, 2008).

- b) inserção do projeto na família (recebimento e consumo mensal, consumo adicional semanal, avaliação da quantidade recebida, avaliação do projeto, tempo de participação da família no projeto);
- c) trabalho e renda familiar (ocupação do chefe da família beneficiada, nível de segurança familiar segundo ocupação principal do chefe, nível de segurança alimentar segundo renda total média familiar, nível de segurança alimentar segundo a renda média *per capita* familiar, participação da renda total familiar gasta com alimentação segundo cada nível de segurança alimentar, nível de facilidade para gastos com alimentação);
- d) moradia e saúde (posse da moradia, participação percentual de famílias beneficiadas com pessoas que sofrem com problemas crônicos de saúde desde seis meses, participação percentual segundo o tipo de esgoto sanitário, participação percentual segundo o número de cômodos por moradia, participação percentual segundo o tipo de banheiro por moradia e também por número de quartos em cada moradia,);
- e) características sociodemográficas e escolaridade (dados gerais da família beneficiada, raça, escolaridade);
- f) apoio e proteção social (outras formas de ajuda em alimentação).

No caso das entidades pesquisadas, as categorias e seus indicadores, novamente entre parênteses, são:

- a) Perfil geral do conjunto de entidades (percentual da quantidade de serviços públicos básicos que atingem cada entidade, condição da sede - própria ou alugada -, idade da entidade, participação percentual segundo tempo de participação no projeto, participação percentual segundo regimes de atendimento);
- b) Mudanças nas entidades provocadas pelo projeto (percentual de entidades criadas especificamente para receber o leite do projeto, percentual de entidades que mudaram algo após a sua inclusão do projeto);
- c) Nível de heterogeneidade (percentual de entidades que realizam atividades além do recebimento e distribuição do leite, percentual de entidades que participam de outros programas governamentais, número e tipos de finalidades desenvolvidas pelas entidades entrevistadas);
- d) Poder de articulação das entidades com outros programas (percentual de entidades envolvidas em programas governamentais municipais estaduais, percentual de entidades que possuem registro em algum conselho);
- e) Criatividade (percentual de entidades que possuem articulação com outras entidades,





- número de iniciativas das entidades entrevistadas para criação de novas atividades);
- f) Capacidade operacional (número médio de crianças atendidas pelas entidades entrevistadas, número de entidades que atendem regularmente os idosos, percentual de entidades que adotam controle na fila de espera de interessados na reposição do projeto, principais critérios - em ordem de importância - adotados pelas entidades para a inclusão da criança no Projeto Vivaleite, percentual de entidades que já tiveram problemas com a qualidade do leite - impropriedade para consumo);
  - g) Capacidade de articulação com outros doadores (percentual de entidades que possuem outro recebimento de leite, percentual de entidades que recebem regularmente o leite de outros doadores, tipo e quantidade de recebimento regular desse leite das entidades entrevistadas, percentual de entidades que recebem e distribuem outros alimentos de outros doadores, percentual de entidades que declararam suficiência do recebimento de outros alimentos para realização de seus objetivos);
  - h) Critérios para inclusão da criança no projeto (quantidade e tipos de critérios adotados pelas entidades como o mais importante para inclusão da criança no projeto);
  - i) Critérios para inclusão do idoso (quantidade e tipos de critérios adotados pelas entidades como o mais importante para inclusão do idoso no projeto).

Para a avaliação da eficácia do Projeto Vivaleite, os indicadores (inseridos nos respectivos descritores de análise) foram apresentados aos gestores que, após sugestões de ajustes e aprovação de uso na pesquisa, atribuíram pesos (1, 2 e 3) para cada um deles. Assim, os indicadores mais importantes receberam peso 3, de moderada importância receberam peso 2 e de reduzida importância receberam peso 1. Os descritores também receberam o mesmo tipo de pontuação, sendo que a somatória do peso de cada indicador com o peso de seu respectivo descritor determinou um peso final (exemplo: o indicador do percentual de beneficiados e seu nível de segurança alimentar com peso 3, somado com o peso 3 da categoria de segurança alimentar do projeto, resulta no peso final de 6).

A última fase da avaliação consiste no apontamento da eficácia de cada indicador pontuado por parte do(s) gestor(es) do projeto ou programa da política pública analisada. Essa é a fase de avaliação do(s) gestor(es) sobre a colaboração de cada indicador para a ação de política pública implementada por meio da análise do efeito que este provoca na rede. A avaliação do gestor consiste em atribuir as seguintes notas: 0 para efeito ineficaz do indicador, 0,5 para efeito moderado do indicador (moderada eficácia) e 1 para um bom efeito (boa eficácia). Esses números (0, 0,5 ou 1) serão as notas para cada indicador avaliado e, por isso, serão seus multiplicadores. Isto significa que a nota do gestor para cada efeito provocado será multiplicada pelo peso final de cada indicador



(que, como foi dito, é a soma do peso deste indicador e o respectivo descritor). O resultado dessa multiplicação deverá ser somado aos demais valores ou resultados das outras multiplicações (dos demais indicadores). Assim, haverá um resultado final, consequência da somatória de pesos finais (multiplicações) para cada indicador, e que apontará o grau de eficácia do Projeto Vivalente na região pesquisada (rede 23). O grau de eficácia será determinado pelo tamanho da participação percentual dessa somatória de pesos finais em relação ao total possível.

O quadro 1 mostra a classificação qualitativa da eficácia do programa de política pública de segurança alimentar, conforme percentual da soma dos valores finais dos indicadores.

**Quadro 1** - Classificação Qualitativa da Eficácia do Programa de Política Pública de Segurança Alimentar, Conforme Percentual da Soma de Valores Finais dos Indicadores

Pontuação do indicador (%)	Classificação qualitativa da política ou do programa
0% a 25%	Ineficaz
26% a 50%	Pouca eficácia
51% a 75%	Moderada eficácia
76% a 100%	Muita eficácia

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a avaliação da coesão social da rede formada na rede 23 (Osasco e Carapicuíba), o sistema de pontuação final é um pouco diferente, mas também tem o objetivo de atribuir dimensões de intensidade para a coesão existente (coesões muito forte, forte, moderada, fraca ou ausente).

De modo amplo, a coesão social considerada nesta pesquisa se refere tanto à eficácia dos mecanismos instituídos de inclusão social como aos comportamentos e valores dos manifestados pelos sujeitos que participam da rede. Os comportamentos e valores dos sujeitos abarcam diversos âmbitos, como a confiança nas instituições, o sentimento de pertencimento e de solidariedade, a aceitação de normas de convivência, a disposição em participar nos espaços de deliberação e nos projetos coletivos etc. (SOJO et al., 2007).

O capital social é um conceito usado na primeira formatação da coesão social em rede e que é utilizada nesse trabalho. O capital social é entendido como a capacidade das pessoas e grupos sociais de manejar com normas coletivas, de construir e preservar redes e laços de confiança, capazes de reforçar a ação coletiva e assentar bases de reciprocidade no trato, que se estendem progressivamente ao conjunto de uma sociedade (SOJO et al., 2007).



O segundo conceito básico para o estudo da coesão social é a integração social, entendida como o processo que permite às pessoas gozar de um mínimo de bem-estar consistente com o desenvolvimento alcançado em um país ou região. A integração é concebida como um sistema compartilhado de esforços e recompensas, que pode igualar oportunidades e ser meritocrático em termos de retribuições (SOJO et al., 2007).

O terceiro conceito básico é a inclusão social, forma ampliada de integração, que não supõe apenas melhorar as condições de acesso aos canais de integração, mas também promover maiores possibilidades de autodeterminação dos atores em rede (SOJO et al., 2007).

Finalmente, Sojo et al. (2007) salientam a noção de ética social, com destaque para a comunidade de valores, o consenso acerca das mínimas normas, a solidariedade como valor ético e valor prático, um princípio assumido de reciprocidade no trato ou relacionamento.

Como foi dito, para a avaliação da coesão social da rede formada na região 23 (Osasco e Carapicuíba), o modo de pontuação também visou atribuir dimensões de intensidade (intensa, forte, moderada, baixa e nenhuma coesão). Foram estudados quatro tipos de atores (produtores de leite, usina de beneficiamento, entidades carentes e beneficiários). As relações entre esses quatro tipos de atores foram analisadas também. Consideram-se cinco características para a análise dos atores na rede e outras cinco para as análises das relações em rede (Quadro 2).

#### Quadro 2 - Características dos Atores e das Relações em Rede

Características dos atores na rede	Características das relações na rede
1. agilidade	1. comunicação
2. reputação	2. regras e uso
3. esforço para manutenção de atores	3. centralidade
4. esforço para novas opções ou ganhos	4. controle
5. cooperação	5. frequência

Fonte: Paulillo (2002).

Para cada uma dessas características será dado um peso a partir das respostas dos atores aos questionários de avaliação das relações em rede e das posições dos próprios atores na rede. Nesses casos são consideradas cinco dimensões de intensidade (intensa, forte, moderada, baixa e nenhuma coesão). Como são quatro atores e três tipos de relações, sendo que cada ator empenha posição diferenciada para cada relação, considera-se uma pontuação para seis grandes placares para os atores (característica do produtor em relação à usina de beneficiamento, característica da usina em relação ao produtor, característica da usina em relação às entidades, características das entidades distribuidoras).



ras do leite em relação à usina, características das entidades em relação aos beneficiários, características dos beneficiários em relação à entidade), mais a pontuação para cada tipo de relação (que são três grandes placares: para a relação entre produtor e usina, para a relação entre usina e entidade e para a relação entre entidade e beneficiário). A somatória desses nove placares estabelecerá a pontuação final (que poderá variar entre 135 pontos e 1 ponto). É essa pontuação que determinará a dimensão da coesão social da rede analisada de acordo com o nível de intensidade (Quadro 3).

**Quadro 3** - Dimensões de Coesão Social Segundo Somatória de Pontos Atribuídos às Características dos Atores e das Relações em Rede no Projeto Vivaleite

Dimensão de coesão social	Pontuação
Intensa coesão social	109 a 135
Forte coesão social	82 a 108
Moderada coesão social	55 a 81
Baixa coesão social	28 a 54
Nenhuma coesão social	1 a 27

Fonte: Paulillo (2006).

A caracterização básica de cada uma das dimensões de coesão social da rede é apresentada no quadro 4.

**Quadro 4** - Caracterizações das Dimensões de Coesão Social em Redes de Políticas Públicas de Segurança Alimentar

Dimensão	Caracterização
1. Intensa	A rede é muito coesa porque todos os atributos de interação e pessoais são fortes.
2. Forte	A rede tem elevada coesão, apresentando poucos atributos de reduzido impacto positivo e que podem ser melhorados com pequenas intervenções de política pública. O sentimento de pertencimento dos envolvidos é forte, assim como quase todos os atributos das interações. Os atributos individuais são, em grande maioria, positivos.
3. Moderada	Na rede podem existir atributos pessoais positivos. Porém, esses atributos causam reduzidos impactos por causa da compensação feita pelos pesos negativos dos demais atributos pessoais. Pertencimento e coesão moderada em boa parte da rede. Atributos positivos nas interações existem e podem acrescentar algum grau de eficácia, embora de menor intensidade quando comparados às interações de redes mais coesas.
4. Baixa	O sentimento de pertencimento dos envolvidos é baixo e quase todos os atributos das interações são fracos. Os atributos individuais são, em grande maioria, pouco positivos.
5. Nenhuma coesão	A rede não tem coesão em nenhum setor de interação social ou trabalho. Caso ocorra algum atributo positivo, o que é difícil de acontecer, ele é totalmente restringido pelas ações desagregadoras e de estruturação custosa.

Fonte: Paulillo (2006) apud Sojo et al. (2007).

A avaliação da coesão da rede considerou os seguintes atributos: atributos de relacionamento (1 - regras e uso; 2 - comunicação; 3 - centralidade; 4 - controle; e 5 - fre-



quência das relações em rede); e atributos dos atores participantes da rede (6 - agilidade; 7 - reputação; 8 - cooperação; 9 - esforços para manutenção; e 10 - esforços para novos ganhos da rede). Importa descrever algumas definições sintéticas desses atributos, conforme aponta Paulillo (2006). As definições são as seguintes:

- 1) Regras e uso: o conjunto de regras e normas atua decisivamente na formação do ambiente institucional de cada rede e seu uso influencia os graus de centralização das operações (elevada ou baixa) e de envolvimento dos atores (poucos ou muitos). Essas operações podem ocorrer com maior ou menor intensidade (frequência). Assim, é do uso de regras que se origina a importância ou influência dos demais atributos da rede. É o uso da regra que institucionaliza a rede, seu grau de eficácia e nível de coesão social (PAULILLO, 2002);
- 2) Comunicação: é a capacidade de uma rede acumulá-la em grande quantidade, de diversos tipos e compartilhá-la com os membros, garantindo-lhes acesso preferencial por meio de suas interrelações. Os relacionamentos pessoais promovem a confiança e facilitam o fluxo de informações (POWELL, 1990);
- 3) Centralidade: uma forma de definir a centralidade é pensá-la em termos da “atividade” de um ator, isto é, a quantidade de vínculos que ele possui, sendo o ator mais ativo aquele que possui o maior número de vínculos comparado aos demais. O número de vínculos nos fornece o grau da centralidade de um ator. Outra medida de centralidade está ligada à “rapidez” com que um ator interage com outros. Trata-se da centralidade por proximidade: quanto menor o número de “passos” para que um ator chegue a outro, maior sua proximidade;
- 4) Controle: capacidade de acompanhar, controlar e de até influenciar os demais atores em torno de seus interesses e no respeito às regras ou à sua cognição (modo de ver o contexto), que também poderá modificar alguma regra ou norma em uso (PAULILLO, 2006);
- 5) Frequência: refere-se à quantidade de interações de troca ocorridas entre dois atores. É também uma rica fonte de transferência de conhecimento tácito entre os indivíduos. Contatos pessoais permanentes adicionam certa dose de cortesia e consideração entre os atores, desencorajando ou, pelo menos, reduzindo, a possibilidade de busca de vantagens particulares numa transação. O conjunto dessas (inter) relações representa a noção central de imbricação (JONES; HESTERLY; BORGATTI, 1997);
- 6) Agilidade: é a rapidez de cada ator em suas respostas aos atores com que se relaciona e que qualifica o nível de cada relação ou troca (*pairwise*), ou seja, o quanto as necessidades e os objetivos de uma parte são levados em consideração (GRANOVETTER, 2003), além do comportamento das mesmas no que tange à confiança e ao



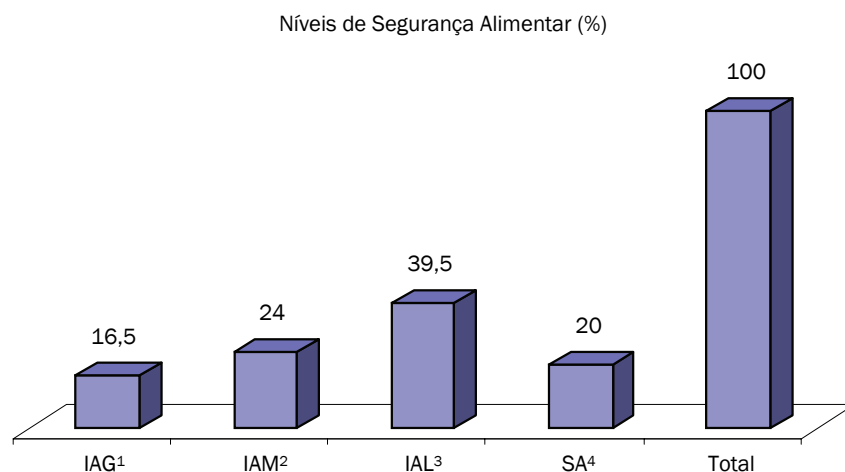
- compartilhamento de informações (UZZI, 1997);
- 7) Reputação: é determinada pelos recursos de poder conquistados, pela concessão estatal de *status* público e pela chancela dos demais atores privados, a partir de suas capacidades de representação e de aglutinação (PAULILLO, 2002). A reputação está diretamente associada a atributos como caráter, habilidades e confiança dos indivíduos, e é extremamente importante sob condições de incerteza e trocas customizadas, além de salvaguardar as trocas por meio de redução de incertezas, uma vez que propicia informações sobre a confiabilidade e a benevolência de outrem;
  - 8) Cooperação: característica que, com o tempo, mantém os relacionamentos sucessivos e pessoais que promovem confiança e facilidade para o fluxo de informações. Enfim, a cooperação é um componente crucial para que as relações sejam bem sucedidas e as relações passadas exercem um peso grande na construção da confiança (PAULILLO, 2006);
  - 9) Esforço para manutenção: ações individuais que remetem para a apreensão da problemática do funcionamento da rede, ao considerar a interação entre indivíduos com interesses comuns e divergentes que, por sua vez, demandam grandes esforços para a manutenção ou sustentação dos relacionamentos (PAULILLO, 2006);
  - 10) Esforço para novos ganhos da rede: é o resultado da ação individual que permite o surgimento de novas opções para adensar a rede, criando condições para o crescimento da política pública e para o nível de coesão social (PAULILLO, 2006).

## **5 - O PROJETO ESTADUAL VIVALEITE E SEUS IMPACTOS NA REGIÃO SELECIONADA (23)**

A aplicação do método na região escolhida para a análise do Projeto Vivaleite resultou em inúmeros indicadores que, uma vez ordenados pelas regras estabelecidas, permitem delinear os resultados abaixo:

### **5.1 - Beneficiários**

O Projeto Vivaleite atinge fortemente a população que possui insegurança alimentar. O que varia mesmo é o tamanho desta insegurança, pois de 80% de beneficiários com algum grau de insegurança alimentar, 40% deles apresentam problemas contínuos de acesso à alimentação (que são os estados familiares de insegurança alimentar grave e moderada). Portanto, o programa apresenta eficácia no que se refere à questão do alcance do público-alvo com necessidades específicas de complementação da alimentação (Figura 1).



**Figura 1** - Participação Percentual dos Beneficiários na Rede 23 do Projeto Vivaleite, Segundo o Nível de Segurança Alimentar, Estado de São Paulo, 2008.

<sup>1</sup> IAG: estados de insegurança grave.

<sup>2</sup> IAM: moderada.

<sup>3</sup> IAL: leve.

<sup>4</sup> SA: segurança alimentar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, a renda total média familiar interfere diretamente no nível de segurança alimentar dos beneficiários, ou seja, quanto maior a renda, maior o nível de segurança alimentar. O valor médio total recebido é de R\$460,00, o que é pouco superior ao salário mínimo vigente (para agosto de 2008). Portanto, o projeto insere em grande parte as pessoas em estados de insegurança alimentar e também aquelas que apresentam rendas “aviltadas” para a sobrevivência mensal. Em termos de renda *per capita* média familiar, que também interfere diretamente no nível de segurança alimentar dos beneficiários, foi obtido o valor médio de R\$150,00 (35% de um salário mínimo). No nível de insegurança grave, a renda *per capita* é de US\$2 por dia, ou seja, R\$4,00/dia. Isso significa que o projeto deveria ser ampliado nessa faixa de renda familiar, bem como da inserção de outros programas para esses tipos de famílias, considerados bastante positivos.

Outro impacto positivo do projeto se refere aos gastos das famílias com alimentação. O grau de comprometimento médio obtido foi de 39% e, considerando a quantidade de leite fornecida pelo projeto, o fim da distribuição elevaria esse percentual para cerca de 50%. Cabe destacar o maior percentual de gasto dos beneficiários do nível de insegurança moderada, indicando que a percepção do sujeito quanto à alimentação e



nutrição pode ser mais representativa que o atributo renda para o trato da fome. Constatou-se, também, que para 92% das famílias há dificuldades em se alimentar com a renda total recebida, sendo que esse problema é mais contundente em 43% delas.

Foi avaliada, ainda, a opinião sobre o Projeto Vivaleite pela população assistida. Os resultados mostraram que o projeto é muito bem avaliado pelos beneficiários do lote 23, sendo que 63% dos entrevistados o consideram “muito bom” para suas famílias e 35% como “bom”. Destaca-se que a avaliação “muito bom” do projeto se concentrou em dois níveis das famílias atingidas: a) com segurança alimentar e b) com nível de insegurança grave. Ou seja, a melhor avaliação do projeto está nos dois extremos do público-alvo. A avaliação regular é ínfima em todas as famílias atingidas (ou em todos os níveis de segurança alimentar).

Ainda com relação à medição direta de opinião dos beneficiários sobre o projeto, tem-se que 74% das famílias alegam que a quantidade de leite recebida é insuficiente e reivindicam um volume incremental semanal de aproximadamente 120% do que é fornecido atualmente. Importa notar que, apesar da quantidade recebida ser considerada insuficiente, o Projeto Vivaleite recebeu boa avaliação pela quase totalidade das famílias (98% das entrevistadas). Isso mostra a forte legitimidade dessa iniciativa e a boa reputação conquistada pelo governo estadual na rede de distribuição de leite à população carente, justificando a manutenção e até a ampliação do projeto. A tabela 1 mostra os descritores e indicadores de eficácia da rede 23 do Projeto Vivaleite e os efeitos provocados no segmento dos beneficiários. Os pesos dos descritores e indicadores mostram suas respectivas relevâncias para o desenvolvimento deste projeto governamental de segurança alimentar na região pesquisada. As avaliações do gestor do projeto já estão colocadas para mostrar a receptividade do coordenador da rede (CODEAGRO) para os resultados alcançados até o segundo semestre de 2008.

## 5.2 - Entidades

De modo geral, as entidades que participam do programa têm boa infraestrutura, ou seja, possuem iluminação, água, esgoto, transporte público acessível, internet e computadores. O acesso dos beneficiários do programa às entidades se torna mais fácil por estas estarem localizadas próximas a postos de saúde, creche, Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) e escolas, além de serem servidas por pavimentação pública. O fato da maioria das entidades ter sede própria e 90% delas possuírem uma área para a realização de reuniões contribui para melhorar as condições de atendimento dos beneficiários do projeto.



**Tabela 1** - Descritores, Indicadores e Efeitos de Eficácia na Rede 23 do Projeto Vivaleite (Beneficiários), Estado de São Paulo, 2008

(continua)

Descritores e indicadores	Efeitos	PD <sup>1</sup>	PI <sup>2</sup>	AE <sup>3</sup>
Segurança alimentar dos beneficiários		3		
Níveis de segurança alimentar dos beneficiários	80% dos beneficiários entrevistados apresentam algum grau de insegurança alimentar, sendo 40,5% com problemas contundentes de acesso à alimentação (16,5% com insegurança grave e 40% com insegurança moderada) e 39% com problemas considerados mais leves (restrição quanto à qualidade de alimentos), o que não deixa de ser relevante.	3	3	1
Avaliações dos beneficiários sobre o Projeto Vivaleite	Não existe avaliação ruim do projeto pelas famílias entrevistadas. E a avaliação regular é ínfima em todos os níveis (apenas 3% dos entrevistados com insegurança moderada e 4% daqueles com insegurança grave). Avaliações mais positivas do projeto são das famílias com níveis de segurança alimentar (81% destas avalia como “muito bom”) e de grave insegurança (73% destas avalia como “muito bom”).	3	3	1
Inserção do projeto na família		3		
Recebimento e consumo semanal	A média de consumo semanal por família é de 4 litros. Considerando somente as crianças das famílias beneficiadas, o consumo médio semanal é de 3,2 litros. Considerando os adultos de cada família, o consumo é de 0,9 litro.	3	3	1
Consumo adicional semanal	A família ganha em média 4 litros por semana e compra adicionalmente 4,5 litros, interferindo no gasto da renda total com alimentos e no nível de segurança alimentar familiar.	3	3	1
Avaliação da quantidade recebida	75% das famílias reivindicam volume incremental semanal de aproximadamente 120% do fornecido atualmente.	3	2	0,5
Avaliação do projeto	Avaliação “muito boa” para 63% dos entrevistados e “boa” para 35%. Apenas 2% consideram “regular” e nenhum considera “ruim”.	3	3	1
Tempo de participação da família no projeto	10% estão há mais de 5 anos, 24% estão há 4 anos, 21% há 3 anos, 40% há 2 anos. Apenas 5% estão há menos de 1 ano.	3	1	1
Trabalho e renda familiar		2		
Ocupação do chefe da família beneficiada	47% dos integrantes das famílias beneficiadas são desempregados, donas de casa ou estudantes, 37% dos integrantes têm empregos permanentes ou temporários e 15% são aposentados ou trabalham por conta própria.	2	3	1
Nível de segurança familiar, segundo a ocupação principal do chefe	Nas famílias com algum grau de insegurança alimentar existem muitos desempregados (50% de desempregados nas famílias que apresentam insegurança alimentar grave e também nas de insegurança moderada, sendo que nas famílias com insegurança leve esse percentual cai pouco - para 40%). Nos casos de famílias com segurança alimentar, 47% dos chefes possuem emprego permanente ou são aposentados.			

<sup>1</sup> PD: peso do descritor.

<sup>2</sup> PI: peso do indicador.

<sup>3</sup> AE: avaliação de eficácia pelo gestor do Projeto Vivaleite (boa eficácia = 1, moderada eficácia = 0,5 e ineficácia = 0).

Fonte: Elaborada pelos autores.



**Tabela 1** - Descritores, Indicadores e Efeitos de Eficácia na Rede 23 do Projeto Vivaleite (Beneficiários), Estado de São Paulo, 2008 (continua)

Descritores e indicadores	Efeitos	PD <sup>1</sup>	PI <sup>2</sup>	AE <sup>3</sup>
Nível de segurança alimentar segundo renda total média familiar	A renda total média familiar interfere diretamente no nível de segurança alimentar dos beneficiários. Apresentam um valor médio total de R\$460,00, pouco inferior ao salário mínimo vigente. A renda média total das famílias com insegurança alimentar grave é de R\$ 370,00, pouco inferior aos de níveis de insegurança menos graves (R\$410,00 na insegurança moderada e R\$446,00 na leve). Nas famílias com segurança alimentar, a renda total média é de R\$615,00. Isso significa que um pequeno aumento da renda mensal deve provocar um grande efeito na escala de segurança alimentar nas famílias beneficiárias da rede 23.	2	3	1
Nível de segurança alimentar, segundo a renda média <i>per capita</i> familiar	A média total <i>per capita</i> das famílias da rede 23 é de R\$ 150,00. No nível de insegurança grave, a renda <i>per capita</i> é de U\$2/dia (R\$4,00/dia). Assim, o projeto deve ser ampliado nessa faixa, como também as inserções dessas famílias em outros programas.	2	3	1
Participação da renda total familiar gasta com alimentação, segundo cada nível de segurança alimentar	Os beneficiários gastam em média 39% de sua renda com alimentação. Isso aumentaria para 50% aproximadamente, se não fosse o Projeto Vivaleite. Destaca-se o maior percentual de gasto dos beneficiários em insegurança moderada do que em insegurança grave (44%).	2	3	1
Nível de facilidade para gastos com alimentação	92% das famílias encontram dificuldades para se alimentar com a renda total auferida, sendo que em 43% isso é mais contundente.	2	2	1
Moradia e saúde		1		
Posse da moradia	Apenas 37,1% das famílias beneficiárias possuem casa própria e paga. Em contrapartida, 27% das moradias são cedidas. Este indicador mostra a diversificação na posse da moradia dos beneficiários.	1	1	0,5
Participação percentual de pessoas que sofrem com problemas crônicos de saúde desde seis meses	48% dos beneficiários do Projeto Vivaleite tiveram algum problema crônico de saúde nos últimos seis meses, significando a necessidade de algum tipo de atendimento mais sistemático do setor de saúde.	1	1	0,5
Participação percentual segundo o tipo de esgoto sanitário	77% das famílias estão em moradias com serviço de rede coletora de esgoto, 17% possuem fossa e 6% apenas vala.	-	-	
Participação percentual segundo o número de cômodos por moradia	Nas moradias visitadas, apenas 8% possuem mais de quatro cômodos. Prevalece o número total de dois cômodos (33%), embora exista participação relevante para três cômodos (26%) e quatro (30%).	-	-	
Participação percentual segundo o tipo de banheiro por moradia	94% das moradias têm apenas um banheiro.	-	-	

<sup>1</sup> PD: peso do descritor.

<sup>2</sup> PI: peso do indicador.

<sup>3</sup> AE: avaliação de eficácia pelo gestor do Projeto Vivaleite (boa eficácia = 1, moderada eficácia = 0,5 e ineficácia = 0).

Fonte: Elaborada pelos autores.





**Tabela 1** - Descritores, Indicadores e Efeitos de Eficácia na Rede 23 do Projeto Vivaleite (Beneficiários), Estado de São Paulo, 2008 (conclusão)

Descritores e indicadores	Efeitos	PD <sup>1</sup>	PI <sup>2</sup>	AE <sup>3</sup>
Participação percentual segundo o número de quartos em cada moradia	8% não têm quarto, 50% têm um quarto e 38% têm dois.	-	-	
Características sociodemográficas		2		
Dados gerais da família beneficiada	O número médio de moradores é de 4,5, sendo 1,3 a média de crianças até 6 anos e 2,3 de moradores até 18 anos. A idade média é de 21 anos.	2	1	0,5
Raça	60% dos beneficiários são brancos, 32% pardos e 8% negros.	-	-	
Escolaridade	Heterogênea, com domínio do ensino supletivo (48%), seguido de pré-vestibular (26%), médio (14,8%), fundamental (3,2%), mestrado (3%) e creches (2,5%), pré-escola (1,5%) e superior (1%).	-	-	
Apoio e proteção social		1		
Outras formas de ajuda com alimentação para as famílias beneficiárias.	A grande maioria é apenas assistida pelo Projeto Vivaleite. Apenas 4% das famílias recebem ajuda de outro programa. Pode ocorrer falta de informação de outros programas para a população, já que 66% declaram não saber de outro programa de ajuda.	1	1	1

<sup>1</sup> PD: peso do descritor.

<sup>2</sup> PI: peso do indicador.

<sup>3</sup> AE: avaliação de eficácia pelo gestor do Projeto Vivaleite (boa eficácia = 1, moderada eficácia = 0,5 e ineficácia = 0).

Fonte: Elaborada pelos autores.

O tempo de existência da entidade é um primeiro direcionador, muito forte, para a compreensão da importância de sua atuação frente aos beneficiários do projeto e também para a dinâmica da rede de segurança alimentar que se formou na região de Osasco e Carapicuíba. A média de 20,2 anos de existência das entidades é um fato que confere maior credibilidade aos beneficiários.

Quanto ao tempo de participação da entidade no Projeto Vivaleite, a maioria das entidades já participa há vários anos, com média de 7,7 anos. O tempo de participação é um indicador importante para o adensamento da rede de segurança alimentar. As entidades que possuem uma carga de experiência podem facilitar novas atividades dos governos (estadual, municipal e federal) em torno do benefício do leite para as crianças e idosos, bem como a ampliação da entrega de outros tipos de alimentos. Novas entregas de alimentos são muito importantes para a população do lote 23 e já foram apontadas no item anterior deste relatório para justificar a elaboração de novos projetos de segurança alimentar nesse território.

A maioria das entidades possui como regime de atendimento em seu estatuto o sociofamiliar, tendo como principal finalidade a assistência social e o fundo social. Além



da entrega do leite do programa, 76% apresentam algum tipo de atividade diferenciada, por iniciativa própria, como atividades educacionais (alfabetização de adultos), culturais e esportivas, doação de alimentos, inclusão digital, curso profissionalizante, aprendizados de música e de artesanato, cultos religiosos, atividades esportivas etc.

Aproximadamente 30% das entidades do lote 23 foram criadas especificamente para receber o leite do Projeto Vivaleite. Em termos de eficácia este é um percentual significativo e mostra um efeito multiplicador de coesão social do referido projeto nessa região. Mudanças na entidade após a entrada no projeto também representam uma indicação relevante para a coesão social desenvolvida nesses anos de execução do Vivaleite. Cerca de 80% das entidades apontam ter recebido alguma mudança após a sua entrada no projeto, com destaques para maior procura das pessoas do bairro pela entidade e maiores divulgações de suas atividades perante a comunidade local. Destaca-se, ainda, que a maior parte (72,4 %) das entidades não participam de outros programas governamentais, o que reforça a importância desse projeto para a comunidade. A tabela 2 mostra os descritores e indicadores de eficácia da rede 23 do Projeto Vivaleite, os respectivos pesos e efeitos provocados no segmento das entidades, bem como as avaliações do gestor sobre a contribuição de cada indicador.

Outros fatores a considerar são as formas de controle no processo de entrega do leite aos beneficiários e os critérios de seleção. Assim, 65% das entidades controlam por escrito a fila de interessados para a reposição de beneficiários do projeto. Quanto aos critérios, no caso de crianças, o principal é a menor renda familiar, seguido de idade, maior número de crianças na família e ordem de inscrição na fila de espera. No caso das entidades que distribuem leite para idosos, a prioridade é para os portadores de deficiência crônica e que fazem uso constante de medicamentos. Ressalte-se que apenas 7% das entidades recebem outro tipo de fornecimento de leite, o que reforça a importância da ação do governo do Estado em garantir o acesso desse importante alimento para o público-alvo (crianças e idosos carentes).

Os dados revelam também que cerca de 90% dos beneficiários consideram fácil ou muito fácil o recebimento do leite do projeto feito pelas entidades que compõem o lote 23. Nesse sentido, a rotina criada pelo Vivaleite representaria um efeito amplificador de benefícios, já que facilitaria quaisquer novas iniciativas que envolvessem a doação de novos tipos de alimentos, atualmente realizada por apenas 48% das entidades.

A facilidade de recebimento apontada pelas famílias mostra que o modo de distribuição é adequado e a baixa incidência de problemas com a qualidade do leite recebido também deixa claro que a rede funciona com eficácia. Aquelas que tiveram problema destacam o fato de receberem ou já terem recebido leite em saquinho furado, mas esse



fato ocorre com pouca frequência. Assim, a questão do reforço da embalagem ou do modo de carregamento do produto em caminhões e em outro tipo de embalagem para os beneficiários deve ser analisada para aprimorar esta operação.

**Tabela 2** - Descritores, Indicadores e Efeitos de Eficácia na Rede 23 do Projeto Vivaleite (Entidades), Estado de São Paulo, 2008

Descritores e indicadores	Efeitos	PD <sup>1</sup>	PI <sup>2</sup>	AE <sup>3</sup>
Perfis das entidades		3		
Tempo de existência	Média de 20,2 anos de existência das entidades pesquisadas, um fator que confere maior credibilidade aos beneficiários. A mais nova encontrada já possui 5 anos, sendo que a mais velha encontrada tem 50 anos, mostrando um campo relevante de experiência acumulada.	3	2	1
Número médio de anos de integração das entidades pesquisadas ao projeto	Média de 7,7 anos (sendo 11 anos o máximo encontrado e apenas 1 ano o mínimo), significando uma experiência acumulada que pode facilitar novas atividades dos governos em torno do benefício do leite para as crianças e idosos, bem como a ampliação da entrega de outros tipos de alimentos.	3	2	1
Mudanças provocadas nas entidades		3		
Criação específica para o projeto	27,6% das entidades do lote 23 foram criadas especificamente para receber o leite do Projeto Vivaleite do governo do Estado. Entre essas oito entidades, apenas uma está instalada em favela.	3	3	1
Mudanças após a entidade entrar no projeto	79,3% das entidades apontam ter sofrido alguma mudança após a sua entrada no Projeto Vivaleite (maior procura das pessoas do bairro pela entidade, maiores divulgações de suas atividades perante a comunidade local etc.).	3	1	1
Heterogeneidade das entidades		2		
Existência de atividades além do Vivaleite	A maioria (76%) das entidades realiza atividades além da distribuição do leite, com considerável diversidade, com destaque para as áreas educacional (12 entidades), cultural/esportiva (10) e de doação de alimentos (9).	2	2	1
Participação das entidades em outros programas	72,4% das entidades que integram o Vivaleite não participam de outros programas governamentais. Desses outros programas, três são estaduais e cinco são municipais (os programas citados foram: Fundo Social, Secretaria de Assistência Social, Banco de Alimentos, Projeto Guri, Ceagesp e Ceasa, Educafro).	2	2	0,5

<sup>1</sup> PD: peso do descritor.

<sup>2</sup> PI: peso do indicador.

<sup>3</sup> AE: avaliação de eficácia pelo gestor do Projeto Vivaleite (boa eficácia = 1, moderada eficácia = 0,5 e ineficácia = 0).

Fonte: Elaborada pelos autores.



A receptividade das entidades pelos beneficiários é um direcionador importante para a eficácia da rede porque serve de indicador de aceitação do beneficiário pelo responsável em entregar o alimento. Os dados mostram que as entidades que participam do projeto têm boa receptividade entre maior parte das famílias beneficiadas: 53% das entidades têm boa receptividade de 100% dos familiares e 24% das entidades têm em torno de 90% de boa aceitação do total de suas famílias beneficiadas. Esse é um aspecto imprescindível na sustentação da rede de capital social formada pelo Vivaleite.

Apesar dos bons resultados obtidos, o projeto não deve abandonar a busca por maior eficácia. Existem pontos a serem enfrentados com rigor, e um deles é o relativo às formas de registro de reclamações nas entidades. A maior parte das entidades (75,8%) não possui formas de registro das reclamações dos beneficiários. Naquelas que possuem, o principal meio empregado é a reclamação por escrito, com posterior apresentação ao presidente ou responsável legal e, em segundo lugar, o encaminhamento à CODEAGRO.

A maioria das entidades afirma empreender poucos esforços para alcançar novos beneficiários, o que não indica um baixo grau de comprometimento e de cooperação com o projeto, pois a lista de espera em quase todas as entidades torna esse esforço de busca desnecessário. Os esforços também são reduzidos para a manutenção dos beneficiários no Vivaleite, o que é explicado pelo fato dos beneficiários precisarem do leite e, por isso, poucos abandonam o projeto. Algumas entidades ressaltam a necessidade de ampliação da cota a elas destinada, para que mais famílias que estão na lista de espera sejam beneficiadas.

Quanto ao uso de regras, importante direcionador de coesão social da rede e de eficácia do projeto, o número é significativo, pois 93% das entidades estabelecem regras para o funcionamento do projeto, com destaque para a exigência de retirada do leite no horário e para a exigência de documentação. Tais regras são respeitadas frequentemente em 62% das entidades e moderadamente em 34,5% delas. Esses percentuais são relevantes e deixam o uso de regras como um dos importantes direcionadores da eficácia do lote 23.

Outro direcionador relevante para a eficácia de operação da rede é a centralidade (ou existência de coordenação integral pela entidade na distribuição do leite), por conferir agilidade ao projeto. O grau de centralidade é elevado no segmento das entidades da rede 23, com 93% das entidades coordenando todo o processo de entrega e acompanhamento, por meio do estabelecimento de regras, do controle dos beneficiários atuais e/ou da inserção dos que estão na lista de espera.



### 5.3 - Produção e Processamento do Leite

A usina de beneficiamento de leite que atende ao lote 23 situa-se em Lins e opera desde 1996 para o Projeto Vivaleite. Sua produção diária atual corresponde a de 31.500 litros de leite, sendo que a maior parte (63%) é destinada para a rede do Projeto Vivaleite. A produção que resta destina-se preferencialmente para o varejo e ainda há cerca de 3% de sua produção destinada para outro tipo de mercado institucional governamental (o da merenda escolar para os municípios de Lins e Penápolis). Esse indicador mostra que o Vivaleite não é importante apenas para os segmentos finais da rede 23, cujo público beneficiário encontra-se em Osasco e Carapicuíba, mas também aponta a grande dependência da usina e dos produtores rurais da região de Lins.

A inserção da usina Milk Lins no Projeto Vivaleite possibilitou o aumento de seu raio de atuação de 100km para 500km. Isso ocorreu por causa da operacionalização do projeto até a Grande São Paulo. Esse foi um fator que permitiu a usina expandir seu mercado para além da venda tradicional da região, com vendas para supermercados, padarias, sorveterias etc.

A característica mais importante em termos de geração de impactos sociais e econômicos, para a segurança alimentar na outra ponta dessa rede, é o envolvimento de pequenos e médios pecuaristas familiares. Na rede 23 do Projeto Vivaleite, a usina possui uma diversidade muito significativa de fornecedores, que inclui desde produtores assentados, pequenos e médios pecuaristas de leite (pouco capitalizados, com ou sem tanques de expansão, refrigeradores etc.) e com baixa tecnificação, até uma quantidade pequena de grandes produtores (Tabela 3).

**Tabela 3** - Tipologia dos Fornecedores de Leite da Usina no Lote 23 do Projeto Vivaleite, Estado de São Paulo, 2008

Tipos de Produtores	Julho/08	Agosto/08	Total de produtores (%) (08/08)	Total de litros produzidos (%) (08/08)
Assentamentos	107	101	28,77	12,65
Pequenos - tanques comunitários	140	136	38,75	24,21
Pequenos com tanques próprios (famílias e <i>pools</i> ) <sup>1</sup>	17	20	5,70	5,07
Latão	55	54	15,38	9,48
Tecnificados <sup>2</sup>	36	40	11,40	48,58
<b>Total</b>	<b>355</b>	<b>351</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup> Produtores que recebem um pouco mais que os comunitários (R\$0,04 a R\$0,06 por litro)

<sup>2</sup> Produtores que continuariam fornecendo para a usina caso o Projeto Vivaleite acabasse - são grandes (mais de 1.000 litros/dia) e médios (300 litros a 1.000 litros/dia).

Fonte: Dados da pesquisa.



Sem a inserção no Projeto Vivaleite, a usina Milk Lins provavelmente adquiriria somente as produções dos produtores maiores e tecnificados (que correspondem a 48,6% do total da compra atual de leite da empresa ou a apenas 11% do total de fornecedores). A atual composição dos fornecedores evidencia o caráter de inclusão econômica e social dos pequenos produtores familiares da região de Lins em uma rede produtiva láctea, já que representam quase 90% do total. Há mais de 200 pequenos produtores que fornecem leite para a empresa Milk Lins, sendo que grande parte deles opera em assentamentos rurais (Tabela 3). O caráter de coesão social mais evidente diz respeito ao processo de comunhão de tanques de expansão da usina para alguns conjuntos de produtores familiares, que estão próximos entre si.

Entre os pecuaristas fornecedores de leite da rede 23, há uma grande heterogeneidade em relação às rendas auferidas entre as diferentes categorias de produtores entrevistados (25 pecuaristas da região de Lins). Assim, a renda total média dos produtores variou bastante: R\$2.670,00 para os agricultores familiares; R\$4.800,00 para os agricultores integrados; R\$1.974,00 para os assentados; e R\$3.030,00 para os arrendatários. O mesmo comportamento pode ser observado com a média da principal fonte de renda, que foi de R\$2.144,00, R\$4.800,00, R\$1.542,00 e de R\$2.500,00, respectivamente. Cabe destacar também a heterogeneidade existente no tamanho médio de lotes entre essas categorias de pecuaristas, que no caso dos assentados é de 6,4 alqueires, no de integrados é de 148 alqueires e no de agricultores familiares é de 22,8 alqueires (Tabela 4).

**Tabela 4** - Renda Média Total, Renda Média Principal, Média de Outras Rendas e Tamanho Médio do Lote (em Alqueires) dos Pecuaristas da Rede 23 do Projeto Vivaleite, Estado de São Paulo, 2008

Tipos de pecuaristas	Renda média total (R\$)	Renda média principal (R\$)	Tamanho médio do lote (alqueires)	Média de outras rendas (R\$)
Familiares	2.670,00	2.144,00	22,8	566,00
Assentamento	1.974,00	1.542,00	6,4	408,00
Arrendatários	3.030,00	2.500,00	2,0	530,00
Integrados	4.800,00	4.800,00	148,0	0,00
<b>Total</b>	<b>2.373,00</b>	<b>1.928,00</b>	<b>12,4</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Importa notar que, em 2008, 65% dos entrevistados fizeram algum tipo de financiamento, 80% têm o leite como o principal produto comercializado e 55% apresentam diversificação produtiva muito baixa. Além disso, muitos deles realizaram financiamentos a partir da venda de seu produto (primordialmente leite) no mercado institucional do Projeto Vivaleite. Esse quadro, associado ao fato do projeto alcançar todas as categorias de



pequenos produtores, reforça a grande importância desta ação governamental na região pesquisada.

## **6 - ESTRUTURA E NÍVEL DE COESÃO SOCIAL DA REDE 23**

O lote 23 do Projeto Vivaleite apresenta forte coesão social e, por representar uma grande dinamização entre as redes formadoras de capital social, pode ser considerado uma rede. A justificativa para essa conclusão está amparada no julgamento dos atributos das principais relações estabelecidas entre pecuaristas e usina; usina e entidades; e entidades e beneficiários, sendo que todas essas relações são intensas.

Na relação entre usina e pecuaristas, os atributos de uso de regras, centralidade, controle e frequência foram os mais relevantes. No primeiro atributo, a grande intensidade resulta da constatação de que as regras são frequentemente respeitadas e adequadas, com destaque para o controle de temperatura do leite, o controle de qualidade por amostragem e a orientação para estocagem. Para centralidade, é destacada a coordenação integral da usina sobre os processos de busca de leite, assistência técnica e informação sobre leilões de gado. No quesito controle há registros formais por meio de cadastro no sistema de informação da usina e também há a preocupação de poder trabalhar com apenas dois fornecedores de vitaminas, o que evita uma variação significativa na sua adição. A usina tem mantido a frequência, comprando de cerca de 80% dos produtores envolvidos no projeto.

Na relação entre usina e entidades, são intensos os atributos de comunicação entre os atores, de uso de regras, de centralidade, de controle e de frequência, uma vez que apresentam graduação forte ou até muito forte. No caso da comunicação entre as partes, existem combinações constantes para as entregas serem regulares. O uso de regras tem graduação boa, sendo as mais citadas pela usina as incidentes no relacionamento com a produção de leite e não com as entidades. Apesar disso, a usina e as entidades relatam que as regras de transporte e entrega são frequentemente respeitadas. Já a centralidade no relacionamento entre usina e entidades também é um atributo forte, porque a usina centraliza a entrega e tem problemas com menos de 20% das entidades. O atributo controle também é intenso nesse relacionamento estratégico para a rede 23, porque há registros formais das entidades receptoras pelo sistema CODEAGRO. E o atributo frequência influencia intensamente para a coesão da rede 23, porque as entregas do leite da usina para as entidades são regulares para mais de 80% das entidades participantes.

A relação final da rede, entre entidades e beneficiários, também é considerada intensa porque os atributos de comunicação, do uso de regras, de centralidade e de fre-





quência são fortes. No caso do atributo comunicação entre as partes, a intensidade é relevante dado que há uma diversidade significativa nas formas de comunicação das entidades para disseminar ou realizar a entrega do leite para os beneficiários (reuniões mensais, 34%; cartazes e panfletos na sede, 37%; “boca a boca”, 29%). O atributo de uso de regras também é forte, embora o respeito a elas seja moderado.

O atributo centralidade, na relação entre entidades e beneficiários, também é intenso, uma vez que as entidades centralizam a distribuição em sua sede e isso não representa um empecilho para 85% dos beneficiários. Já a forte intensidade do atributo frequência é revelada por 89% dos beneficiários do projeto considerarem ser fácil receber o leite e por 85% acharem tranquilo o recebimento regular do produto. Além disso, 86% das entidades relatam que a proporção de famílias que faltam à entrega do leite é de menos de 10% do total de beneficiadas (um indicador baixo para o Projeto Vivaleite).

As características mais fortes da usina frente aos produtores estão nos atributos agilidade e reputação. O primeiro pela alta capacidade de controle para fechar fornecimento da safra e por contornar a relativa dificuldade na entressafra por meio de elevação dos preços pagos ao produtor como estratégia para enfrentar a concorrência dos laticínios da região. Para o segundo atributo decorre boa receptividade de 80% dos produtores de leite.

Em relação às características da usina frente às entidades, a agilidade e cooperação são itens muito bons, pois 80% das participantes do projeto não percebem dificuldade na entrega do produto. Quanto à cooperação, a usina tem mostrado, rotineiramente, modos de superar as barreiras para a entrega de leite. A reputação é boa, com apenas 24% das entidades apontando problemas com o leite recebido, em alguma ocasião.

Quando se consideram as características das entidades na rede, a cooperação se destaca, pois 90% delas cooperam para o recebimento do leite. Merece destaque ainda a agilidade, com apenas 20% das entidades apresentando dificuldades para as usinas entregarem o leite. No esforço para sua manutenção na rede, as entidades do leite conseguem fazer com que o leite chegue para 80% a 90% do público-alvo.

No que diz respeito às características das entidades frente aos beneficiários, a agilidade, a reputação e a cooperação são os itens mais fortes. A agilidade é caracterizada pelo fato de apenas 8% dos beneficiários necessitarem de esforço intenso para receber o leite e de apenas 4% fazerem esforço moderado. A reputação é muito boa, visto que 97% dos beneficiários consideram as entidades muito respeitadas na função que executam perante a sociedade do bairro. Por fim, a cooperação é muito positiva já que 99% dos beneficiários apontaram como fundamental a participação da entidade para o leite chegar às famílias. Além disso, 76% das entidades realizam outras atividades na comunidade.



A rede 23 é caracterizada sinteticamente na figura 2, que mostra as intensidades dos direcionadores de cada ator-chave do Projeto Vivaleite e também das relações principais.

É possível concluir, portanto, que há uma rede com forte grau de coesão social na região pesquisada, tendo em vista que foram obtidos 92 pontos positivos, de um total possível de 135 pontos. Conforme apresentado no item 4, que mostrou sinteticamente a metodologia da pesquisa, o grau de forte coesão social caracteriza uma rede que possui poucos atributos com reduzido impacto positivo e estes podem ser melhorados com pequenas intervenções de política pública. O sentimento de pertencimento dos envolvidos nessa rede social e praticamente todos os atributos das interações são fortes. Assim como os atributos dos indivíduos pertencentes a essa rede do Projeto Vivaleite que são, em grande maioria, positivos (predominância de direcionadores de forte coesão).

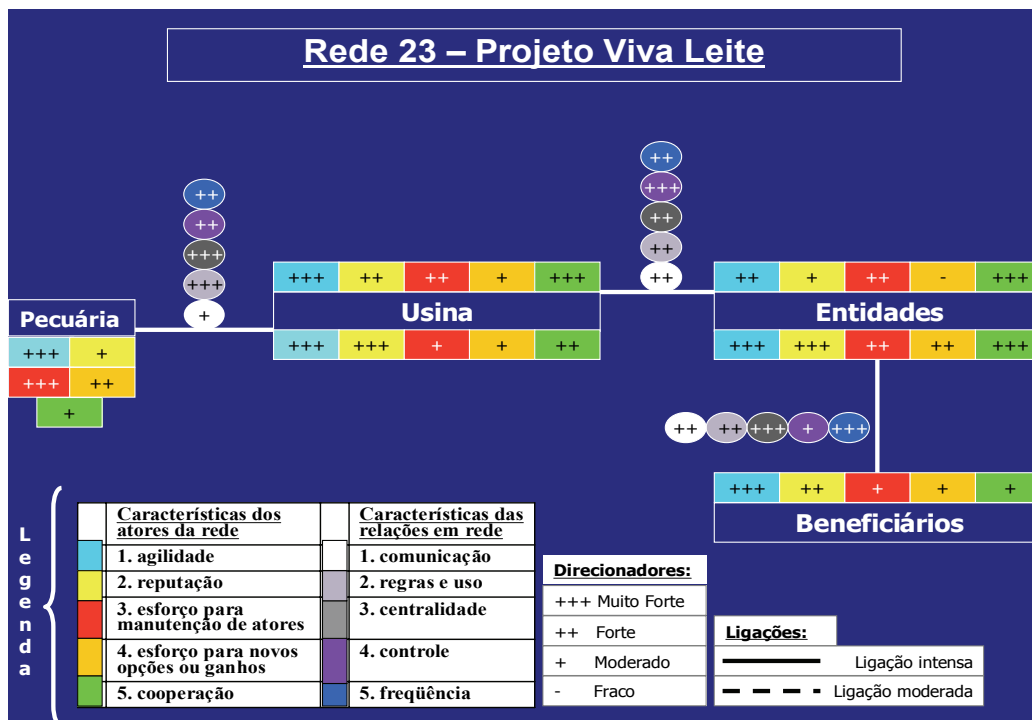


Figura 2 - Relevâncias das Características dos Atores e das Relações para a Coesão Social Desenvolvida da Rede 23 do Projeto Vivaleite.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Isso decorre de as agilidades e as reputações desenvolvidas por entidades, usina e produtores serem atributos muito fortes para o funcionamento da rede, além de o uso de regras, a frequência da entrega e a centralidade caracterizarem relações intensas e

de boa qualidade entre esses tipos de integrantes.

## **7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, os principais atributos que caracterizam a forte coesão social da rede 23 são:

- 1) Agilidades dos atores: atributo muito forte em todos os segmentos da rede. Mesmo para o caso das entidades, em que a agilidade apurada é menos intensa, há um peso positivo significativo para o Projeto Vivaleite, pois apenas 20% das entidades alegam dificuldades para a entrega do leite pela usina e, embora não possa ser descartado, não elimina a eficácia nesse quesito. Apenas 8% dos beneficiários necessitam de esforço intenso para receber o leite, contra 85% que consideram tranquilo e 4% que fazem um esforço moderado. E 88% dos pecuaristas da rede 23 consideram fácil entregar o leite para a usina de beneficiamento;
- 2) Cooperações dos atores: as entidades apresentam a maior capacidade de cooperação dessa rede, seja com os beneficiários, seja com a usina produtora de leite. Mais de 90% das entidades cooperam para o recebimento do leite nos dias marcados e 99% dos beneficiários consideram fundamental a participação da entidade para o leite chegar nas casas das famílias. Além disso, a diversificação de atividades das entidades no bairro aumentou, já que 76% das entidades realizam outras atividades na comunidade (sendo que 27% partiram de iniciativa própria). A usina, por sua vez, retribui tamanha cooperação com as entidades distribuidoras, enquanto que com os produtores de leite é relativamente menos intensa, apesar dos tanques comunitários criados pela usina para auxiliar produtores menos capitalizados e realizações de orientações técnicas e para compra de gados em leilões. A maior disposição da usina é aumentar o grau de assistência técnica, caso ocorra aumento da quantidade demandada pelo projeto. Na relação entre entidades e beneficiários da rede 23, um aspecto interessante é que 16% dos beneficiários desenvolvem alguma atividade de cooperação para o desenvolvimento do projeto ou de coesão comunitária com a entidade a ela vinculada;
- 3) Reputações dos atores: as reputações muito positivas das entidades frente aos beneficiários facilitam o envolvimento destes e o sentimento de pertencimento no Projeto Vivaleite do governo do Estado de São Paulo. A confiabilidade da entidade com a usina é um atributo positivo para o eficaz funcionamento do fluxo do leite (processamento e distribuição) na rede 23;
- 4) Regras e uso nas relações: muito forte na interação entre pecuaristas e usina, já que as regras são frequentemente respeitadas e adequadas (controle de temperatura,





- controle de qualidade por amostragem, orientação para estocagem etc.). As regras e seu uso representam importante atributo também na interação entre usina e entidades, pois tanto uma como outra relatam que as regras de transporte e entrega são frequentemente respeitadas. Cerca de 70% das entidades nunca tiveram problemas com a qualidade do leite recebido - apenas uma entidade relatou que costuma ter problemas. Na terceira interação da rede (entidades e beneficiários), as regras são atributos de eficácia, pois 94% dos beneficiários relatam conhecê-las, embora o respeito a elas seja moderado para 71% deles e apenas 2% dos beneficiários nunca cumprem;
- 5) Centralidade nas relações: atributo positivo nas 3 grandes interações da rede 23. Há uma coordenação integral da usina sobre os processos de busca do leite entre os pecuaristas, entre as assistências técnicas e informações sobre leilões de gados. Na interação entre usina e entidades, a usina centraliza a entrega e tem problemas com menos de 20% das entidades. Já na interação entre entidades e beneficiários, as entidades centralizam a distribuição em sua sede e isso não é um empecilho para 85% dos beneficiários. A entidade que distribui o leite é considerada essencial para 99% dos beneficiários;
- 6) Frequências das relações: outro atributo muito positivo nas três grandes interações da rede 23. A usina compra frequentemente de cerca de 80% dos produtores envolvidos no projeto. No caso da interação entre usina e entidades a entrega é regular para mais de 80% das entidades participantes. Já no caso da interação entre entidades e beneficiários destes, 89% consideram fácil receber o leite e 85% acham tranquilo o recebimento regular do produto. E ainda, 86% das entidades relatam que a proporção de famílias que faltam à entrega do leite é inferior a 10% do total de beneficiadas;
- 7) Controle: atributo forte e positivo na interação pecuaristas-usina e na interação entre usina-entidades. Quanto à interação entre entidades e beneficiários, o controle é moderado, pois 58% dos beneficiários não conhecem o serviço telefônico (0800) para reclamações referentes ao Projeto Vivaleite. Entretanto, apenas 1% do total entrevistado deixou de fazer reclamações até hoje, e 71% dos beneficiários respeitam moderadamente as regras.

Essas características dos atores-chave e das relações entre eles é que marcam a forte coesão social existente na rede 23 do Projeto Vivaleite. Este nível de coesão é muito relevante para uma rede de segurança alimentar inserida em um país em desenvolvimento.

Finalmente, vale ressaltar que, em termos de benefício da entrega do leite à população, essa coesão significa que uma parte relevante de famílias com crianças e idosos de Osasco e Carapicuíba com maior sensibilidade à (in) segurança alimentar é atin-



gida pelo projeto.

O caso da rede formada nos municípios de Osasco e Carapicuíba pelo Vivaleite mostra também o elevado grau de eficácia de uma política pública de segurança alimentar no Estado de São Paulo. A pontuação obtida entre os indicadores utilizados na pesquisa de campo (92 pontos de 100 possíveis) revela os bons efeitos provocados pelo projeto de segurança alimentar e o grau de satisfação do gestor (17 efeitos foram considerados muito satisfatórios, representando 77,3% do total de 22 efeitos avaliados).

Essa caracterização não significa a linha de chegada. É possível melhorar os resultados do projeto na rede 23. E pode começar no campo de atuação das entidades, em que 72,4% delas não participam de outros programas governamentais. É preciso que a coordenação do projeto (CODEAGRO) estabeleça um plano de ação para estimular as participações das entidades, com orientação, maior informação e possíveis sinergias a outros programas ou projetos do governo estadual. Quanto aos beneficiários, 75% das famílias reivindicam um volume incremental semanal de aproximadamente 120% do fornecido atualmente. Assim, o aumento da quantidade fornecida de leite para essas famílias deve ser considerado. O número médio de moradores é de 4,5 pessoas por família e a idade média é de 21 anos (sendo 1,3 a média de crianças até 6 anos e 2,3 de moradores até 18 anos), mostrando a importância do leite para as crianças e também para o restante da família, geralmente com muitos jovens. Por fim, sinergias com os projetos da área da saúde podem ajudar a melhorar o grau de segurança alimentar o público atingido na região, pois a pesquisa mostra que 48% dos beneficiários do Projeto Vivaleite apresentaram algum problema crônico de saúde nos últimos 6 meses, significando a necessidade de algum tipo de atendimento do setor de saúde mais sistemático. Enfim, intervenções mais focadas podem melhorar os resultados do Projeto Vivaleite na rede 23.

## LITERATURA CITADA

ALMEIDA, L. M. **Construção de indicadores de eficácia e identificação dos entraves institucionais nas redes e programas de Segurança Alimentar criados em municípios paulistas**. Projeto de pós-doutorado FAPESP. Campinas: FEAGRI-UNICAMP, 2008.

DRAIBE, S. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M.; CARVALHO, M. (Org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. cap. 1.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da incrustação. In: PEIXOTO, J.; MARQUES, R. (Orgs.) **A nova Sociologia Econômica**. Oeiras: Celta, 2003. p. 69-102.

JONES, C.; HESTERLY, W.; BORGATTI, S. P. A general theory of network governance: exchange conditions and social mechanisms. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 911-945, 1997.



PAULILLO, L. F. Análise organizacional em redes de recursos de poder: contribuições para os estudos da concorrência, das decisões estratégicas e das políticas públicas. In: FUSCO, J. P. **Tópicos emergentes em Engenharia de Produção**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002, v. 1. p. 27-58.

\_\_\_\_\_. **Entraves para políticas locais de Segurança Alimentar**: uma análise comparativa da eficácia e aplicabilidade dos programas e redes de inclusão criadas em municípios paulistas. Projeto de pesquisa apresentado ao programa de bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, 2006.

\_\_\_\_\_. **Redes de poder e territórios produtivos**. São Carlos: EDUFSCar/Rima, 2000. 189 p.

POWELL, W. Neither market nor hierarchy: network forms of organization. **Research in Organization Behavior**, v. 12, p. 295 – 336, 1990.

ROMANO, J. Interesses privados na formulação e implementação de políticas públicas. In: SILVA, F; SANTOS, R.; COSTA, L. F. **Mundo rural e Política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. p. 209 - 242.

SILVA, R. de O. P. e. Programa “VivaLeite”: um pouco de sua história. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v.2, n. 4, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=8930>>. Acesso em: 9 set. 2009.

SOJO, A. et al. **Cohesión social**: inclusión y sentido de pertenencia en América Latina y el Caribe. Santiago (Chile): CEPAL/AECI/, 2007. (Programa Eurosocial).

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UZZI, B. Social structure and competition in interfirm networks. **European Journal of Political Research**, v. 22, p. 29-52, 1997.

Recebido em 21/07/2009.

Liberado para publicação em 21/07/2009.